

APRESENTAÇÃO

No âmbito das suas actividades de ensino, investigação e prestação de serviços à comunidade nas áreas da Biologia e da Geografia e dando seguimento ao projecto iniciado em 1977, dirigido a todas as ilhas do Arquipélago dos Açores, o Departamento de Biologia (DB) da Universidade dos Açores (UAç) realizou, entre 16 e 26 de Julho de 2007, a *XIII Expedição Científica do DB: FLORES e CORVO 2007*, destinada a estas duas ilhas, as quais, em 1989, ou seja, há 18 anos, foram os locais privilegiados de estudo de um evento similar: a *IV Expedição Científica do DB*.

Neste evento, o DB integrou uma parte dos seus recursos humanos e materiais, mas também contou com a colaboração de cientistas e técnicos de instituições internacionais, nacionais e regionais, com os quais a Universidade dos Açores vem colaborando, com especial destaque para a *Universidad de la Laguna*, a *Heriot-Watt University*, a *University of Plymouth*, a Escola Secundária da Ribeira Grande, a Secretaria Regional de Agricultura e Florestas, a Secretaria Regional do Ambiente e do Mar e o TETRAPI.

Participaram nos trabalhos de campo alunos dos vários ciclos de formação académica, desde a licenciatura ao doutoramento. Todavia, a inovação nesta expedição consistiu na participação, pela primeira vez, de alunos de duas escolas do continente, a Escola E.B. 2.3/S, de Melgaço e a Escola Básica Integrada de Colmeias. A interacção entre todos os participantes e os corpos científicos presentes na expedição teve como objectivo o aprofundamento das metodologias de aprendizagem das Ciências da Terra e da Vida em situações naturais e de campo.

O projecto da *XIII Expedição Científica do DB: FLORES e CORVO 2007* foi desenvolvido por 18 equipas, compostas por expedicionários provenientes das seguintes categorias: 22 docentes/investigadores, 4 bolsheiros de pós-doutoramento, 4 bolsheiros de doutoramento, 9 técnicos superiores, 5 bolsheiros de investigação, 3 alunos de mestrado, 14 alunos de licenciatura, 23 alunos do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, 8 técnicos, 3 motoristas, 3 colaboradores, 1 assistente administrativa e 1 fotógrafo. Pela quantidade dos recursos humanos envolvidos, um total de 100 expedicionários, esta foi a maior expedição científica até agora organizada pelo Departamento de Biologia da Universidade dos Açores.

Das actividades desenvolvidas ao longo da expedição, obtiveram-se diversos resultados e retiraram-se várias conclusões, que a seguir se enunciam:

- (i) Ao nível dos factores edafo-climáticos e biológicos, o ambiente das ilhas do grupo ocidental do Arquipélago dos Açores encontra-se, de um modo geral, em bom estado de conservação. O impacte visual das ilhas é excelente, com paisagens de rara beleza e abundantes recursos hídricos, que incluem não só inúmeras lagoas e ribeiras, mas também numerosas cascatas, ao longo da orla costeira. Sujeito a uma observação mais atenta, este ecossistema revela, contudo, algumas perturbações que devem ser avaliadas em termos de risco;
- (ii) O catálogo de plantas vasculares da ilha do Corvo, excluindo as plantas cultivadas, passa a compreender 353 unidades taxonómicas diferentes (*taxa*), representadas por 351 espécies mais 2 híbridos, distribuídos por 235 géneros e 94 famílias. Saliente-se que, na ilha do Corvo, o património botânico mais importante consiste na única população de *Azorina vidualii*, cuja colheita deveria ser interdita, sendo o achado mais importante a descoberta, pela primeira vez, da orquídea endémica *Platanthera azorica*;
- (iii) Os macrófitos das ribeiras e lagoas das ilhas das Flores e do Corvo permitiram identificar 43 espécies, 35 nas Flores e 13 no Corvo, das quais 15 são novos registos para o Arquipélago e 3 foram encontradas pela primeira vez no grupo ocidental. No entanto, a riqueza específica encontrada é baixa comparativamente a sistemas equivalentes na Europa Continental;
- (iv) A lista de espécies de quironómídeos existentes na ilha das Flores foi actualizada com a entrada de 7 novos registos e de um novo género para o Arquipélago dos Açores;
- (v) Actualizou-se também a lista dos Lepidoptera, cujo número conhecido é actualmente de 64 e 45 espécies para as ilhas das Flores e do Corvo, respectivamente. A *Noctua pronuba* (Linnaeus) (Noctuidae) é citada pela primeira vez para o Corvo. À excepção de *Neomariania incertela* Rebel (Flores) e de *Hipparchia azorina occidentalis* (Sousa) (Flores e Corvo), todos os endemismos citados são comuns a outras ilhas do arquipélago açoriano;
- (vi) Das amostras de solo e água a diferentes altitudes e com diversos cobertos vegetais, obtiveram-se 509 isolados puros, 275 deles pertencentes ao Grupo *Bacillus cereus*, grupo em que se enquadra o *Bacillus thuringiensis*. Estes isolados estão a ser identificados ao nível da espécie, por métodos bioquímicos e moleculares. No entanto, obtiveram-se, pela primeira vez, 7 isolados de *Bacillus thuringiensis*, provenientes do Corvo;
- (vii) Estendeu-se ao grupo ocidental a conservação e preservação das variedades agrícolas tradicionais cultivadas no Arquipélago dos Açores, no Banco de Germoplasma da Universidade dos Açores (*PORBGUA.), instalado no Departamento de Biologia, quer na colecção passiva, para preservação, quer na colecção activa, para estudos futuros;
- (viii) Estudaram-se os roedores em três habitats distintos: pastagem, floresta e lixeira, na ilha das Flores. A espécie *Mus musculus* foi capturada nos três habitats, a *R. rattus*, na floresta e na pastagem e a *R. norvegicus*, na lixeira. Na ilha do Corvo não se conseguiu efectuar nenhuma captura de animais destas espécies;
- (ix) Prosseguiu-se o estudo da doença de Machado-Joseph (DMJ), que é uma doença neurodegenerativa de início tardio, causada pela expansão de um motivo CAG no gene da ataxina-3, que se localiza no braço longo do cromossoma 14. Nos Açores as famílias afectadas são, originalmente, das ilhas das Flores, de S. Miguel, Terceira e Graciosa, sendo nas Flores (1 em cada 106 habitantes sofre da doença) e em S. Miguel (1 em cada 3148 habitantes) que se encontra a maior concentração de doentes. Dada a sua prevalência, a DMJ constitui nos Açores um problema de Saúde Pública.

Tendo em conta a crescente importância da educação ambiental para a construção da cidadania, paralelamente às actividades de campo da expedição e como extensão da investigação científica, o Centro de Conservação e Protecção do Ambiente (CCPA) promoveu a realização de

diversas actividades de cariz teórico-prático sobre questões ambientais e de valorização do património biológico, junto dos utentes da Ecoteca das Flores e dos alunos da Escola Básica Integrada das Colmeias e da Escola EB 2.3/S de Melgaço.

Teve também lugar um “Ciclo de Conferências” organizadas em colaboração com as Autarquias, Serviço de Desenvolvimento Agrário das Flores e Corvo e Escola Básica/Integrada Mouzinho da Silveira. Os cientistas proferiram 11 (onze) conferências sobre diversos aspectos do ambiente, da fauna e da flora, a saber: (i) *Paisagens vulcânicas do Grupo Ocidental dos Açores: recurso turístico e ambiental*; (ii) *Vulcanismo dos Açores: o caso específico das ilhas do Corvo e das Flores*; (iii) *Plano de Ordenamento da Orla Costeira*; (iv) *Algas Coralinas (Corallinales) dos Açores: uma abordagem taxonómica e ecotoxicológica*; (v) *Algas como indicadores de qualidade ambiental no âmbito da DQA*; (vi) *Efeitos ao nível da população e comunidade da exploração de gastrópodes herbívoros do intertidal rochoso*; (vii) *A aventura das plantas nos Açores: valor e potencialidades da Flora Autóctone*; (viii) *Biodiversidade dos cursos de água e Lagoas da ilha das Flores*; (ix) *Biomanipulação na Lagoa das Furnas: balanço e perspectivas*; (x) *Importância das Aves Marinhas nos Planos de Gestão Costeira: caso da ilha das Flores*; (xi) *Controlo integrado da praga agrícola lagarta-das-pastagens nos Açores*.

A XIII Expedição Científica do DB: FLORES e CORVO 2007 ficou sedeadada junto ao Polidesportivo de Santa Cruz das Flores, cedido pela Escola Básica/Integrada de Santa Cruz das Flores, em 18 (dezoito) tendas de campismo do Serviço Regional de Protecção Civil da Região Autónoma dos Açores e 6 (seis) do Corpo de Escuteiros da Ilha das Flores “Agrupamento 691 Nossa Senhora da Conceição”.

Esta campanha contou com o apoio logístico dos três Municípios do Grupo Ocidental do Arquipélago: Santa Cruz das Flores, Lajes das Flores e Vila Nova do Corvo; da Associação de Jovens das Flores “Clube Informático de Santa Cruz das Flores”; da Associação de Municípios da Ilha das Flores; da Associação de Bombeiros Voluntários de Santa Cruz das Flores; da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada; da Atlanticoline; do Banco Comercial dos Açores; do Centro Comercial Freitas Braga & Braga, Lda; do CIRN – Centro de Investigação dos Recursos Naturais; do Clube Naval das Lajes das Flores; da Copipélago; do Corpo de Escuteiros da Ilha das Flores “Agrupamento 691 Nossa Senhora da Conceição”; da DRJ – Direcção Regional da Juventude; da Ecoteca da Ilha das Flores; da EDA – Electricidade dos Açores, S.A., Distribuição Flores e Corvo; da Escola Básica/Integrada de Santa Cruz das Flores; da Escola Básica/Integrada “Mouzinho da Silveira” de Vila Nova do Corvo; da Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo; da Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada; da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia; da FLAD – Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento; da Florescetáceos – Passeios Ambientais; da FGF – Fundação Gaspar Frutuoso; do Millenium BCP; da SATA Air Açores; dos Serviços de Desenvolvimento Agrário das Flores e Corvo; do Serviço Regional de Protecção Civil; dos Serviços de Ambiente das Flores e Corvo; dos Serviços de Ilha da Secretaria Regional da Habitação e Equipamentos; dos Serviços Florestais das Flores e Corvo; da SSA – Sociedade Serigrafia Açoreana, Lda e, da Universidade dos Açores.

A todos os que participaram ou apoiaram o evento, apresentamos o nosso reconhecido agradecimento.

Ponta Delgada, 30 de Maio de 2008.

O Presidente da Comissão Organizadora,

JOÃO TAVARES